

# Análise do ensino de prosódia dos atos diretivos de ordem e pedido para falantes estrangeiros de português brasileiro

Maressa Carneiro de Melo<sup>1</sup>; Adriana Nascimento Bodolay<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

[maressacarneiro@hotmail.com](mailto:maressacarneiro@hotmail.com); [adriananbodolay@gmail.com](mailto:adriananbodolay@gmail.com)

## Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a abordagem da prosódia, e mais especificamente, os atos diretivos de ordem e pedido em português brasileiro em dois materiais didáticos de Português Língua Estrangeira. Baseamos na premissa de que a prosódia é parte integrante do sistema linguístico e cultural de cada língua e por isso é necessário o falante estrangeiro compreender esse mecanismo para se comunicar na língua estrangeira.

Além disso, consideramos que há aspectos extralinguísticos que integram o ato comunicativo auxiliando a diferenciar os atos de ordem e pedido. Portanto, utilizamos a Teoria dos Atos de Fala para demonstrar como esses atos de fala são interpretados e transformados dependendo do contexto e dos integrantes da comunicação.

**Palavras-chave:** Português para Estrangeiros, prosódia do português brasileiro, atos de fala.

## 1. Introdução

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em Educação. O objetivo é observar de que forma se dá a abordagem da prosódia e dos atos diretivos de ordem e pedido em português brasileiro (PB) em dois materiais didáticos (MD) de Português Brasileiro como Língua Estrangeira (PBLE) usados em cursos de PBLE do Núcleo de Línguas (NuLi) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

## 2. O PBLE, os materiais didáticos e a oralidade

Os cursos de Português para Estrangeiros vinculados ao Núcleo de Línguas da UFVJM foram criados para atender estudantes estrangeiros matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da UFVJM, a fim de que tivessem condições de permanecer na universidade. Os alunos são oriundos, principalmente de países da América Latina.

O foco dos cursos de PBLE é desenvolver as quatro habilidades comunicativas em PB (produção e compreensão escrita, produção e compreensão oral). Dessa forma, além da preocupação com as regras gramaticais, os alunos aprendem sobre a cultura brasileira e a se comunicarem oralmente.

Uma das poucas ferramentas disponíveis para o professor são os materiais didáticos específicos de PBLE. Isso se deve, principalmente, a ausência de documentos norteadores para a

área. O professor acaba adotando um MD acreditando no *status* desse instrumento. Corroborando com essa constatação, Coracini [1, p. 17] afirma que “como o ensino-aprendizagem de línguas tem sofrido, de uma maneira ou de outra, a influência do livro didático (...). Cabe lembrar aqui que, não raro, o(s) livro(s) didático(s) corresponde(m) à única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos”.

Ao verificar o papel de destaque do MD nas aulas de línguas, e em especial nas aulas de PBLE, é necessário observar os conteúdos que são nele abordados. Partindo da ideia de que aprender uma língua é se comunicar através dela, é de sua importância que se desenvolva as habilidades comunicativas orais (compreensão e produção oral) em PB. Marcuschi [2] aponta que a oralidade não têm recebido a atenção devida nesses cursos.

No que se refere ao ensino de língua estrangeira, Marcuschi [2, p. 17] compreende *oralidade* como “produção oral em seus contextos naturais, particularmente nas condições espontâneas de interação face a face”, ou seja, prática natural de produção da fala. Se a oralidade se refere à compreensão e à produção oral em condições espontâneas de interação, portanto, é parte integrante do evento comunicativo e deve ocupar um espaço no ensino de língua estrangeira. Isso porque a produção oral é responsável por estabelecer a comunicação entre falantes de uma mesma língua e é por meio da oralidade que o locutor irá expor suas ideias, vontades e sentimentos. Para o estrangeiro que chega ao Brasil com o objetivo de estudar e morar no país, o ensino de oralidade se torna essencial para sua interação com os grupos sociais com os quais ele se relacionará.

## 3. A relação entre Prosódia e o PBLE

Dentre os conteúdos ligados ao ensino de oralidade, encontramos a prosódia. Cagliari [3] afirma que, pela tradição Fonética, além dos segmentos correspondentes aos sons definidos pelo alfabeto fonético, existem dois tipos de elementos suprasegmentais. O primeiro tipo modifica os segmentos de natureza fonética como nasalização, labialização e palatalização, compondo o que o autor classifica como articulação secundária. O segundo se refere às unidades maiores que os segmentos, os elementos prosódicos. De acordo com o autor, esses elementos últimos podem ser divididos em três grupos: melodia da fala, dinâmica da fala e qualidade da voz.

Na visão dos estudos linguísticos, Barbosa [4] afirma que as pesquisas sobre prosódia a associam aos fatores linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos. Dessa forma,

é papel fundamental da prosódia ser utilizada para reconhecer, por exemplo, características de um falante (idade, sexo, papel social e origem), emoções, atitudes, entre outras como apontam Nascimento [5] e Antunes [6].

Dos elementos suprasegmentais, a entonação é responsável pela diferenciação de enunciados, conforme defendido por Nascimento [5]. Podemos entender melhor a influência que a entonação exerce no enunciado através do trabalho de Fónagy [7], que enumera e descreve cerca de quinze diferentes funções para entonação, das quais destacaremos a função modal, que pode nos auxiliar a entender a distinção entre os enunciados de ordem e pedido.

A função modal da entonação, segundo Fónagy [7], é responsável pela distinção da modalidade dos enunciados. Tal função pode ser utilizada para distinguir uma questão de uma asserção. Se em um contexto comunicativo for proferido: “O Pedro chegou?” ou “O Pedro chegou.” o alocutário é capaz de identificar se o locutor proferiu uma pergunta ou uma afirmação apenas pelas informações prosódicas de cada enunciado.

A partir da descrição de Fónagy [7] das quinze funções da entonação, podemos perceber o quão importante é entender o funcionamento dos padrões melódicos da língua para que se possa compreender as diferenças entre um pedido e uma ordem, por exemplo. Entendemos, neste trabalho, que o padrão melódico de uma língua pode ser definido como uma abstração feita a partir de uma observação sistemática do comportamento de movimento ascendente/descendente/nivelado, bem como a combinação desses fatores, em uma dada categoria de enunciados.

Nos trabalhos de Bodolay [8] e [9], a autora demonstra a relevância do movimento melódico para interpretar ordens e pedidos, pois o falante utiliza desse elemento prosódico para expressar certas atitudes, tais como autoridade e polidez. Nesses estudos, podemos encontrar uma descrição do padrão melódico de ordens e pedidos do PB usando fala de novelas brasileiras transmitidas por uma emissora de televisão aberta. A autora optou por analisar falas de novela televisiva devido à qualidade acústica das falas, a demarcação dos papéis sociais dos atores e do conhecimento intuitivo da língua pelos atores a fim de convencer os telespectadores. Na pesquisa, a considerar apenas os níveis melódicos, uma curva descendente configura uma ordem, enquanto uma melodia ascendente é associada a um pedido.

Entretanto, a autora nos lembra que não podemos desconsiderar as demais pistas prosódicas citadas anteriormente e que podem interferir na interpretação de um enunciado. Um perfil melódico ascendente/descendente, por exemplo, configura um pedido, mas se levarmos em consideração o *status* de prestígio do locutor (um chefe) em relação ao alocutário (empregado) podemos concluir que trata-se de uma ordem com padrão prosódico de pedido. Outros estudos sobre prosódia Gebara [10], Rizzo [11], Moraes e Colamarco [12], Moraes [13] e Moraes [14] corroboram a afirmação da autora e que nos leva a defender a existência de padrões melódicos diferentes que caracterizam ordens e pedidos.

Conforme o exposto, podemos concluir que a prosódia, segundo Searle [15], faz parte do sistema linguístico, podendo interferir diretamente na produção de sentido de um enunciado. Portanto, para se interpretar um enunciado, é preciso compreender de que forma os interlocutores utilizam de estratégias prosódicas para se fazerem compreender.

Dessa forma, podemos inferir que os aspectos prosódicos presentes em cada enunciado carregam-no de significado. Em consonância com essa afirmação, Bodolay [8] destaca que cada língua possui uma maneira diferente de proferir os enunciados e de combiná-los com informações não linguísticas para atribuir-lhes sentido, individualizando, assim, aos traços prosódicos das línguas.

Acreditamos, então, que tais traços devam ser ensinados em aulas de PBLE, pois a ausência de conhecimento de uso da prosódia pode ocasionar uma interpretação equivocada de um enunciado ou estranheza por parte do alocutário. Como, por exemplo, um enunciado de pedido do estrangeiro ser interpretada pelo alocutário nativo como uma ordem devido a associação com a entonação de pedido na língua materna.

### 3.1. Os atos diretivos de ordem e pedido

A partir do ponto de vista morfológico, Bodolay [8, pp.33] aponta que “as descrições dos estudos tradicionais reduzem os atos de fala de ordem e pedido ao modo verbal imperativo”. A autora ainda afirma que, do ponto de vista morfológico e sintático, não há diferença entre os atos de ordem e pedido. Dessa maneira, a autora acredita que é indispensável que haja um contexto comunicativo, a fim de auxiliar “os locutores na construção de sentido” [8, pp.34].

Bodolay [8] ainda salienta que, durante o evento comunicativo, “o locutor pode utilizar a mesma sequência segmental, entretanto, os padrões prosódicos distintos podem ser um indício de que o conteúdo proposicional pode ou deve ser cumprido pelo alocutário” [8, pp. 34]. Isso porque a prosódia influencia na distinção dos atos de ordem e pedido quando, por exemplo, o locutor exerce papéis sociais diferentes em contextos variados.

Ainda sobre ordem e pedido, é interessante ressaltar o trabalho Moraes [16]. O autor constatou, através de um experimento de análise melódica, que o enunciado “fecha a porta” é ambíguo. Afirmou ainda que o enunciado pode ser interpretado como um pedido, uma ordem, uma pergunta, um pedido de confirmação, dentre outras.

Observando esses trabalhos, podemos concluir que o padrão melódico não é capaz de diferenciar sozinho alguns dos atos de fala. Para identificá-los seria preciso considerar outros fatores além da melodia, como os fatores extralinguísticos. Dessa forma, como já afirmado anteriormente, é necessário que o aprendiz estrangeiro saiba identificar e proferir ato de pedido e ordem para que ele possa se comunicar em PB. Para ensinar essa diferença, acreditamos que a Teoria dos atos de fala (TAF) nos ofereça um caminho possível. Entendemos que utilizar a TAF pode ser relevante para demonstrar ao aprendiz que os atos de ordem e pedido “são negociados nas interações e também mudam e se transformam” [17, pp. 77] de acordo com o contexto e os componentes do ato comunicativo além da prosódia.

### 3.2. A Teoria dos Atos de Fala

A TAF nos permite observar “o papel das convenções e das intenções dos falantes para análise do ato de fala” como afirma Andrade [17, pp. 48]. Tais convenções, segundo a autora [17], têm a essência social diferenciando em formal e informal, e constituem moldes de conduta que oscilam de acordo com o contexto e são essenciais para a atividade comunicativa.

A TAF foi desenvolvida por Austin nos anos 1960. Searle [15], baseando-se em Austin, também estuda os atos de fala. O autor define o ato de fala como resultado da composição de um conteúdo proposicional somado à força ilocucionária. Searle [15] defende que os atos são utilizados pelos falantes da língua para fazer afirmações, dar ordens, fazer perguntas, etc.

Ao definir ato ilocucionário, Searle [15] utiliza a expressão *atos de fala completos*. Para o autor, os atos ilocucionários são atos que levam o locutor a realizar algo, como: afirmar, descrever, ordenar, pedir desculpas, pedir, saudar, prometer etc. O autor [15] defende que, para existir uma força ilocucionária, é necessária uma série de condições preestabelecidas: as preparatórias, de sinceridade e essenciais. Os atos de fala, então, devem obedecer tais regras para serem executados com sucesso. A condição preparatória é responsável pelo que o locutor subentende ao executar um ato. A condição de sinceridade diz respeito ao estado psicológico que é expresso pelo locutor ao desempenhar um ato. E por fim, a condição essencial determina as outras, pois indica o objetivo do locutor ao enunciar um ato ilocutório.

Outros autores, além de Searle [15], desenvolveram outras percepções a cerca dos atos diretivos de ordem e pedido, abordaremos a seguir um deles. Moraes [18] confeccionou uma tabela que sumariza as condições para que um ato de fala seja executado com sucesso de forma diferente da que apresentamos anteriormente:

Tabela 1- *Condições dos atos de fala ordem e pedido* [18]- adaptado.

	<b>Ato</b>	<b>Ordenar</b>	<b>Pedir</b>
<b>Regra</b>			
Conteúdo Proposicional		Ação futura	Ação futura
Preparatória		Locutor pensa que Ouvinte pode fazer [autoridade]	Locutor pensa o que Ouvinte pode fazer
Sinceridade		Locutor deseja a ação	Locutor deseja a ação

A tabela 1 de Moraes [18] nos ajuda a perceber a diferença entre ordem e pedido através das regras estabelecidas por Searle [15]. Podemos observar que as condições de conteúdo proposicional e de sinceridade são as mesmas, e o que irá divergir é a regra preparatória. No ato de pedir, o locutor pensa que ouvinte pode realizar a ação solicitada, em contra partida no ato de ordem é necessário a relação hierárquica de autoridade para o que o ato se concretize com sucesso. Moraes [18] aponta uma diferença entre esses atos, um fator importante para este trabalho.

Observando o conteúdo abordado até aqui podemos concluir que é necessário levar em consideração não apenas recursos linguísticos, mas também os contextos de uso e as relações sociais existentes no ato comunicativo. Tais recursos extralinguísticos podem e devem ser ensinados a aprendizes estrangeiros do PB.

### 4. Metodologia

Os MD que compõe o *corpus* deste trabalho são: 1) Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação- livro básico [19] e 2) Brasil Intercultural: Língua e cultura brasileira para estrangeiros- livro intermediário [20].

Os MD foram submetidos a um procedimento de coleta de dados que consistiu na definição de categorias e critérios em consonância com o objetivo da pesquisa e baseado na análise de conteúdo de Bardin [21]. As categorias foram estabelecidas a partir do tipo de atividades apresentadas nas unidades de cada MD e elas são: exercícios, tarefas, texto escrito, texto instrutivo, texto explicativo e vocabulário. Como podemos observar na figura 1:

Indicadores	Questões de pesquisa	Categorias e subcategorias	
		Ícone	Campo semântico
Tipos de atividades: 1- Exercício 2- Tarefa 3- Vocabulário 4- Texto escrito 5- Texto explicativo 6- Texto instrutivo	1- O MD trata de oralidade ou de oralização? 2- Qual o espaço ocupado pela oralidade no MD?	Áudio	Oralização { Repita, reproduza, leia em voz alta
		Interação	Oralidade { Fale/discuta com ente-pratique com seu colega
	3- A prosódia do PB é abordada sistematicamente? De que forma? 4- Há alguma abordagem do conteúdo de atos de ordem e de pedido? Como ocorre?	-	Prosódia { Prosódia, melodia entonação
		-	Atos de ordem e/ou pedido { Ato de ordem, ato de pedido, de uma ordem/ pedido, imperativo

Figura 1: *Tabela de coleta de dados*

Os critérios, por sua vez, foram determinados de acordo com o objetivo de pesquisa e foram observados em cada uma das atividades das unidades dos MD. O primeiro é a atividade apresentar ou não de ícones de áudio e/ou de interação. O segundo é a presença de palavras ou expressões que contém indícios de oralidade (fale/discuta/converse com seus colegas) ou palavras ou expressões que remetem à oralização (leia em voz alta, repita) no enunciado. O terceiro critério são palavras do campo semântico de prosódia (pronuncia, melodia, entonação, fonética) e por último, enunciados que contenham atos diretivos de ordem e pedido, também presentes no enunciado das atividades. Os dados de cada unidade, de cada MD, foram distribuídos em tabelas para análise. As atividades que passaram pelos terceiros e quarto critérios foram analisadas qualitativamente.

### 5. Análise e discussão dos dados

No texto de apresentação do *Bem-Vindo!* encontramos informações que o caracterizam como um material que privilegia o ensino das habilidades orais sem anular as regras gramaticais da língua. O objetivo do MD é a comunicação, portanto as autoras se preocuparam em disponibilizar um vocabulário denso com expressões do português falado e de dialetos regionais, além de informações sobre o cotidiano brasileiro (casa, escola, saúde e sistema político). Além disso, questões históricas estão presentes em forma de texto.

Na apresentação do manual do professor, o *Brasil Intercultural* afirma que seu objetivo é ensinar o PB através da diversidade da língua e da cultura, considerando as características culturais de outros países latino-americanos. A língua é vista como fonte de interação e vivência, que inclui não apenas as regras e estruturas gramaticais, como também os aspectos sociais, culturais, políticos e históricos.

Para responder ao primeiro objetivo, buscamos nos enunciados das atividades indícios de abordagem da prosódia do PB. No *Brasil Intercultural* encontramos vários exercícios que mencionavam as palavras pronúncia e fonética. Ao analisarmos esses exercícios foi constatado que estavam

relacionados à fonética, mas voltadas para o âmbito segmental do PB. Não havia nenhuma referência aos aspectos suprasegmentais.

No *Bem-Vindo!* são raras as abordagens sobre prosódia do PB. Na figura 2 apresentamos a única atividade que trata da temática sob a perspectiva da função modal da entonação de Fónagy [7]:

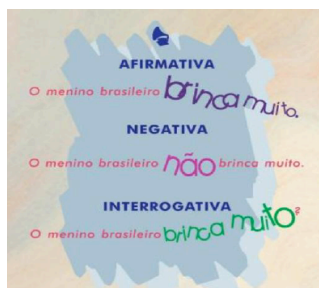


Figura 2- Atividade de entonação de voz para enunciado assertivo, negação e questão.

A atividade ilustrada na figura 2 apresenta a diferença de padrão melódico de uma asserção, negação e questão total. Para isso utiliza letras de tamanhos e cores diferentes para enfatizar a tonicidade das palavras no enunciado e dispendo essas palavras de acordo com a curva melódica (ascendente e descendente) de cada enunciado. Observamos que também conta com o auxílio de áudio, representado pelo ícone de uma vitrola, para ensinar ao aluno a diferenciar a modalidade dos enunciados.

Nessa atividade a diferença de entonação entre os enunciados é demonstrada através da função modal defendida por Fónagy [7] abordada no tópico 3 deste trabalho. O autor afirma que a função modal da entonação é demonstrada a partir de uma observação sistemática do comportamento de movimento ascendente/descendente/nivelado. Assim como demonstra a figura 2, para uma asserção o movimento melódico é descendente, para uma questão total o movimento é ascendente.

O segundo objetivo deste trabalho consistia em observar a ocorrência dos atos diretivos de ordem e pedido. No *Brasil Intercultural* não encontramos abordagem de nenhum desses atos. Entretanto, no *Bem-Vindo!* encontramos dois exercícios que abordam o tema. Em um deles a abordagem do ato de fala se dá através da escrita. O exercício consiste em transformar atos de pedido indiretos em diretivos. No enunciado do exercício não há contextualização do uso e nem dos papéis sociais do locutor e alocutário no evento comunicativo, como podemos observar na figura 3:

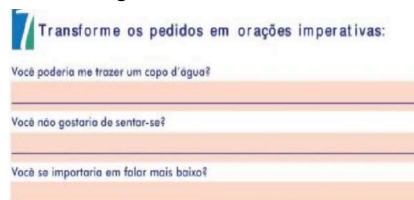


Figura 3- Atividade escrita de ato de pedido

No subtópico 3.1 vimos que do ponto de vista morfológico e sintático não é possível distinguir um ato de ordem e de pedido, segundo Gebara [10]. Portanto a atividade dá margem ao equívoco tanto para o aluno quanto para o professor, pois

as orientações no manual do professor [19] apontam que a diferença entre o ato de ordem e pedido se refere ao uso das expressões *por favor*, *por gentileza* e *por obséquio*.

Diferentemente do exercício da figura 3, a figura 4 traz uma tarefa acompanhada de um ícone de interação o que aponta indícios de produção oral. O enunciado da atividade da já oferece a contextualização dos papéis sociais dos envolvidos na comunicação:

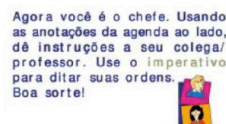


Figura 4- Tarefa de produção oral do ato de ordem.

O enunciado da atividade da figura 4 solicita ao aluno que ele interaja com o colega/professor, exercitando sua produção oral simulando uma situação de comunicação real caracterizando como um exercício de oralidade. A atividade também é acompanhada do símbolo de interação.

Há referência ao contexto e aos papéis dos envolvidos no ato comunicativo, além de determinar o uso do imperativo para dar ordens. Essas informações são, como abordamos no subtópico 3.2, algumas das pistas usadas para distinguir um ato de ordem do de pedido. Um aluno atuaria como chefe daria ordens ao outro aluno, o secretário. Segundo Searle [15], uma das condições preparatórias para que ocorra o ato de fala é que o locutor tenha um prestígio social maior do que o alocutário. Portanto, na atividade há indícios que nos leva a refletir sobre a TAF, pois há uma indicação de quem é o locutor e seu papel social. Observamos, então, um esforço do MD em dar mais pistas de contextualização [8] que podem de alguma forma contribuir no ensino da distinção dos atos de ordem e pedido.

## 6. Considerações finais

Marcuschi [2] afirma que tanto a prosódia quanto os atos de fala devem ser ensinados aos aprendizes estrangeiros de PBLE, visto que cada língua possui suas particularidades nos modos de realização. Corroboramos com o autor [2] e demonstramos neste trabalho os fatores linguísticos e extralinguísticos que atestam tal afirmação.

O autor aponta ainda que os aspectos prosódicos são pouco ou não são abordados em MD de PBLE, assim como o ensino dos atos de ordem e pedido, o que confirmamos durante a análise. Os dois manuais tratam superficialmente com poucas atividades tanto a prosódia quanto os atos de fala. O *Bem-Vindo!* possui mais atividades talvez por ser um manual básico que foca nos alunos com pouco ou nenhum conhecimento da língua. Ao passo que o *Brasil Intercultural* é um MD intermediário e aparentemente não se preocupa com questões suprasegmentais da língua.

Ainda que o *Bem-Vindo!* tenha duas atividades sobre os atos de ordem e pedido é interessante observar que mesmo a atividade da figura 4 possua mais pistas contextuais para o ato de fala, ainda não é suficiente ao tomarmos como referência a TAF segundo Searle [15] e Moraes [18]. É necessário, então, a criação de materiais que ensinem a diferença dos atos de ordem e pedido utilizando as premissas da TAF para evitar orientações que reforçam a artificialidade fala identificado por Marcuschi[2] através de expressões como o *por favor*.

## 7. Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação- UFVJM.

## 8. Referências

- [1] M. J. Coracini. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo, Brasil: Pontes, 1999. pp. 17-26.
- [2] A. L. Marcuschi, Aspectos da oralidade descuidados, mas relevantes para o ensino de português como segunda língua. In: E. Güntner, E. et al. *Contribuições para a Didactica do Português Língua Estrangeira*. [S. I.]: Frankfurt/M, 2001.
- [3] L. C. Cagliari. *Dossiê Prosódia*. 2002. Brasil. (no prelo)
- [4] P. A. Barbosa. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, 2012.
- [5] A. F. Nascimento. *Análise prosódica do vocativo na fala de crianças: uma abordagem fonética*. 128f. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000.
- [6] L. B. Antunes. *O papel da prosódia na expressão*. 306f. 2007. Tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- [7] I. Fónagy. Des fonctions de l'intonation: Essai de syntese. In: Flambeau. Tóquio. Université des langues étrangères de Tokyo, p. 1-20, 2003.
- [8] A. N. Bodolay. *Pragmática da entonação: a relação prosódia/contexto em atos diretivos no Português*. 300f. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- [9] A. N. Bodolay. *O papel da prosódia em enunciados de ordens e pedidos*. *Revista Vozes dos Vales*, Diamantina, v. 6, p. 1-28, 2014. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2014/10/O-papel-da-pros%C3%B3diaem-enunciados-de-ordens-e-pedidos.pdf>> Acesso em: fev. de 2016.
- [10] E. S. Gebara. *Alguns aspectos da intonação no Português*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1976.
- [11] J. F. P. Rizzo. *O Papel da entoação do português brasileiro na descrição de atos de fala*. 107f. 1981. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, 1981.
- [12] J. A. Moraes and M. Colamarco. *Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil*. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 113-126, 2007.
- [13] J. A. Moraes. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Proceedings of the IVth Conference on Speech Prosody*. Campinas: RG/CNPq, 389-397, 2008.
- [14] J. A. Moraes. Illocution and Intonation. In: RASO, T. et al. *Proceedings of the VIIth GSCP International Conference: Speech and Corpora*. Firenze: Firenze University Press, 2012.
- [15] J. R. Searle. *Os actos de fala: Um ensino de filosofia da linguagem*. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.
- [16] J. A. Moraes. Intonation in Brazilian Portuguese. In: D. Hirst and A. Di Cristo (eds.) *Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998, pp. 179-194.
- [17] P. Andrade. *Proposta de ensino intercultural crítico de PFOL: os atos de fala e a visão performativa da linguagem*. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
- [18] J. A. Moraes. A entoação de atos de fala diretivos no PB. In: *Resumo III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. FALE-UFMG, Belo Horizonte, 2011.
- [19] M. H. Ponce et al. *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 6ªed. São Paulo, Brasil: Special Services Livraria, 2004.
- [20] C. N. Barbosa and I. Schrögle Brasil *Intercultural: Língua e cultura brasileira para estrangeiros*. 2015.
- [21] L. Bardin. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2011.